Solta Palavras

Ano 7 N.º 3
Ano letivo 2019-2020

EDITORIAL

Terminámos um período e um ano letivo difícil. Praticamente da estaca zero, conseguimos dar resposta generalizada, ainda que sabendo que, muitas vezes, embatemos em dificuldades que não conseguimos ultrapassar do outro lado do computador, tablet ou telemóvel.

O esforço e o empenho de todos foi imenso e louvável.

A vida mudou para todos e todos mudámos com os novos hábitos e constrangimentos, embora possamos não ter ainda consciência desse facto.

Esta edição do *Solta Palavras*, fruto quase na totalidade do que foi feito no 3.º período, é apenas mais um exemplo de como o Agrupamento de Escolas de Sobreira continuou o seu trabalho. Os portões fecharam-se, mas abriram-se janelas digitais e também a vontade de abraçar boas causas.

O E@D fez-nos crescer em muitos sentidos, mas não é a mesma coisa.... Esperamos ver-nos em setembro nos diferentes estabelecimentos de ensino que são a nossa escola.

Boas férias, bem merecidas!

Até breve!

O Diretor,
Pedro Silva

Propriedade
Agrupamento de Escolas de Sobreira

Contactos
Agrupamento de Escolas de Sobreira
Lugar da Estação
4580-681 Sobreira
Telefone: 224333818 Fax: 224332396
info@agsobreira.org

Equipa
Clube de Jornalismo:
Fabiana Moreira, 9.º B
João Rocha, 9.º B
José Miguel Silva, 6.º B
José Pedro Mota, 9.º B
Juliana Moreira, 9.º B
Margarida Ferreira, 9.º B

Redação

Professores e Alunos do Agrupamento de Escolas de Sobreira

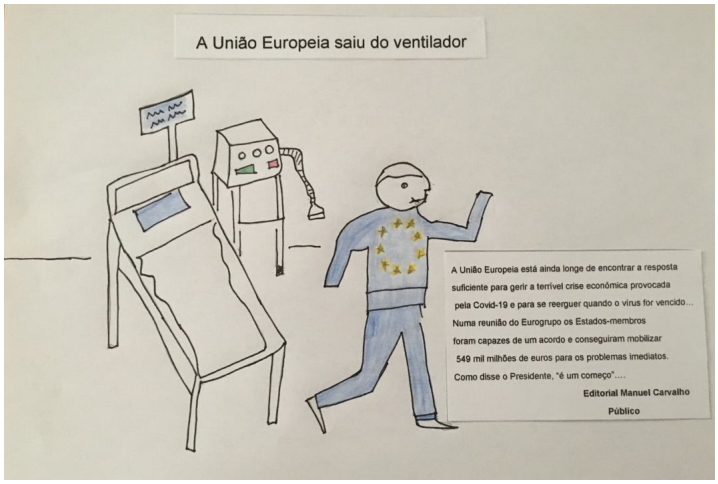
UMA AVENTURA

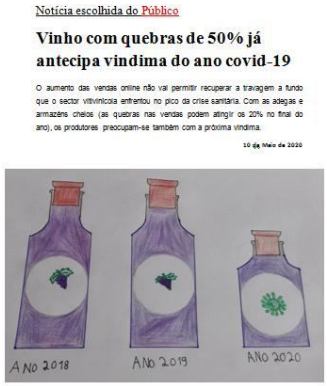
O 4.º A da Escola Básica de Recarei é uma turma aventureira., que gosta de explorar novos mundos, dentro e fora da sala de aula. As suas andanças inspiraram novos trabalhos. As aventuras que passam para o papel já foram premiadas outras vezes. Este ano, voltaram a ficar entre os primeiros! *Uma Aventura para Salvar o Planeta* Terra pode ser lida em *Os Nosso Textos.* Parabéns!

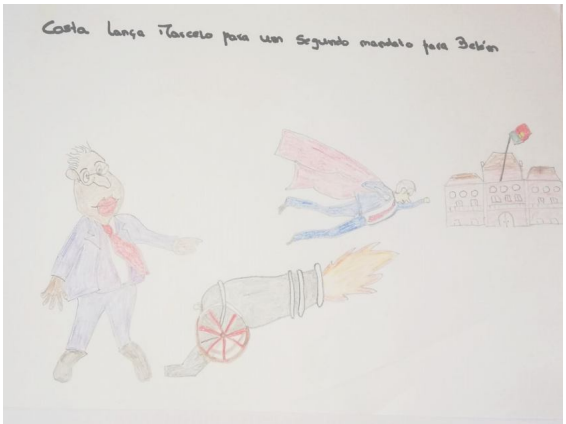
DESAFIOS

A iniciativa **7 Dias com os** Média decorreu entre 3 e 9 de maio. A Biblioteca Escolar e o Clube de Jornalismo continuaram a trabalhar recorrendo à plataforma selecionada pelo Agrupamento para o trabalho à distância. De entre os desafios lançados pelo Público na Escola, selecionou-se o n.º 5: O traço que também nos forma e foi pedido aos alunos de 7.º ano que realizassem ilustrações sobre assuntos do quotidiano.

As ilustrações foram inspiradas em notícias do jornal Público e fazem parte das Iniciativas 2020. A ilustração da União Europeia foi feita por Afonso Alves, a do vinho por Tomás Sousa, e a do lançamento da candidatura por Gonçalo Martins, alunos do 7.º A.







ENSINO À DISTÂNCIA

Os Meninos da Escola Básica de Recarei em isolamento:

Trabalhos em tempo de quaresma, Dia de Ramos, Dia da Árvore e de …Páscoa… em casa! Em tempos de isolamento social… continua a criatividade dos nossos alunos para além das paredes da escola!

É com enorme agrado que tenho vindo a receber muitos trabalhos dos alunos da escola. Trabalhos que mostram o empenho, a criatividade e a beleza de quem os elaborou, gente pequena em tamanho, mas grandes em coração, valores e atitudes. Trabalhos que mostram também a colaboração dos pais e familiares, fundamentais para suportar este desafio.

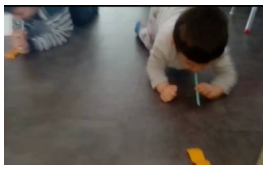
Escolhi alguns trabalhos ao acaso pois seria demais apresentar tudo o que fui recebendo. Para verem mais, podem sempre consultar o blogue da escola onde vão sendo colocados todas as construções, desenhos, atividades que representam os dias de confinamento dos alunos da Escola Básica de Recarei, neste período tão particular e tão difícil para todos, dias que nos colocam à prova e que nos fazem refletir no nosso papel enquanto seres humanos neste nosso amado Planeta, a Terra!

As fotos enviadas pelos encarregados de educação vêm de encontro às propostas dos professores/educadores para o trabalho à distância nestas últimas duas semanas antes da interrupção da Páscoa. Nota-se que todos estão unidos por uma causa comum que é fazer os nossos alunos felizes a partir das tarefas propostas dos seus professores e educadores. A escola mais próxima de casa…

Surgiram respostas muito interessantes, criativas e com muitos materiais reutilizados que nos mostram o quanto todos nos preocupamos com a preservação e a sustentabilidade ambiental.

Desde os pássaros à janela de sentinela, às corridas de lagartas pelo chão da sala, às pedras coloridas, às cestinhas das amêndoas, às flores para os padrinhos, aos ninheiros e comedouros, aos trabalhos na horta lá da casa… há uma panóplia de trabalhos, todos com um cariz de genuína aprendizagem e satisfação nos seus rostos que nos acalenta a alma. Vale a pena lutar com este inimigo comum e invisível que no meio de tanta tristeza, nos trouxe algo de bom: aprendemos a valorizar o pouco que temos e que se torna MUITO!

Deixo aqui apenas algumas para lembrar que o programa Eco Escolas pode, deve e está a continuar!



Parabenizo os artistas de palmo e meio e agradeço a colaboração dos encarregados de educação pela partilha, pelo empenho, pela paciência e disponibilidade.

Enquanto coordenadora da Escola Básica de Recarei, resta-me incentivar e pedir a colaboração no envio de materiais que coloco no blogue criado para a escola.

Envio, pois, o link, ficando a aguardar a vossa visita, a vossa partilha… Contar convosco para se tornem seguidores do blogue e comentem os diferentes conteúdos e fotos, será um objetivo maior nestes tempos tão atípicos que todos vivemos.

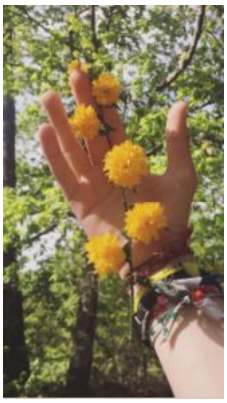
https://escolarecareicomcarinho.blogspot.com

A coordenadora da Escola Básica de Recarei
Rosário Queirós

(Notícia publicada a 30 de abril no jornal *O Paredense.)*

ESCOLA COM ALMA SOLIDÁRIA

A doença ou o medo dela afastou-nos uns dos outros. Evitamos o aconchego dos abraços e, como se ouve dizer, sorrimos com o olhar. Se sempre precisamos uns dos outros, porque somos uma espécie que sempre viveu em grupo, hoje, mais do que nunca, a sobrevivência e o bem-estar de todos precisa de cada um.



No Agrupamento de Escolas de Sobreira, desde há muito que há ações de solidariedade, pontuais ou habituais. Porém, há uma alma que lhes dá um carácter permanente e que multiplica e diversifica essas mesmas ações. Trata-se de *Alma Solidária*, um clube dinamizado pela professora Teresa Lobo e que integra outros professores, que já funcionava com alunos semanalmente já há alguns anos e que não deixou de funcionar em tempos de ensino à distância.

Atualmente, o projeto mudou-se para uma plataforma digital e tem ainda mais professores e alunos que nele participam.

Desde o início do 3.º período, já foram várias as iniciativas levadas a cabo.

No Dia da Terra, a 22 de abril, *Alma Solidária* associou-se à organização *Fazedores da Mudança* e convidou a comunidade a fotografar ou a fazer um pequeno filme da natureza que rodeia as nossas casas. Foram muitas e belas as fotos recebidas e o filme da pequena Constança do 2.º ano da Escola Básica de Recarei, que mostra as abelhas e outros seres pequenos mas importantes e uma enorme quantidade de plantas, devidamente identificadas, é lindo e estende-se por mais de um Minuto de Gratidão à Terra, título da iniciativa.

No Natal, ajudámos a *Make a Wish* a concretizar os sonhos de crianças e jovens com doenças graves que colocam as suas vidas e risco. A *Make a Wish* comemorou 40 anos de existência em abril e convidou a escola a celebrar com esta organização, enviando postais digitais que faria chegar a crianças e jovens, que precisam de uma palavra de incentivo para continuar a ter força e esperança no combate à doença. O convite foi aceite e os postais enviados.

A *Alma Solidária* associou-se uma outra iniciativa, presente em vários pontos do país, que promove a troca de alimentos entre vizinhos. Na estação ferroviária de Recarei-Sobreira, há uma caixa solidária. Quem puder deixar bens de primeira necessidade, deposita-os, quem precisar deles, pode levar.

Os gestos solidários enchem o coração de quem dá e de quem recebe. É por isso que a *Alma Solidária* continuará a estar atenta e procurará espalhar esperança e sorrisos.

Clube de Jornalismo, Escola Básica e Secundária de Sobreira

(Notícia publicada no jornal O Paredense a 14 de maio.)

DETETIVES DA NATUREZA

No Agrupamento de Escolas de Sobreira avista-se o verde das Serras do Porto, o rio Sousa e respira-se ar puro. Os alunos convivem com a natureza e, desde muito cedo, a educação ambiental faz parte do quotidiano escolar.

Na Escola Básica e Secundária de Sobreira é dada continuidade a valores como o respeito pelo meio envolvente e a preservação da fauna e da flora. O trabalho apenas se modifica e adequa à faixa etária dos alunos e a desafios que surgem e que os docentes aceitam. Neste ano letivo, os professores de Ciências Naturais voltaram a dar continuidade a alguns projetos, dos quais se destacam os Desafios das Invasoras e as atividades no âmbito do Projeto Rios.

Estes projetos desenvolvem-se ao longo do ano e, sobretudo na primavera, é habitual a realização de saídas de campo.

No dia 10 de março, os alunos do 8.º A e a professora Olívia Pena ainda conseguiram realizar uma destas saídas para participar no Desafio 1 do invasoras.pt (Mapeamento). Nessa altura, foi possível registar a existência das seguintes espécies invasoras: *Acacia longifolia, Acacia delbata (Mimosa), Austrália, Eucalipto, Cortaderia seloana (Erva das Pampas - Plumas), Tradescancia fluminensis /Erva da fortuna.*

Foram ainda feitos registos fotográficos e vídeos para participação no Concurso de Curtas-metragens "Espécies Exóticas Invasoras de água doce e sistemas estuarinos: Sensibilização e Prevenção", o qual visa promover a divulgação e recopilação de documentação audiovisual sobre a presença de espécies exóticas invasoras nos ambientes de água doce na Península Ibérica e as suas consequências na sociedade e no ambiente, no âmbito do projeto europeu LIFE Invasaqua.

Este último desafio faz parte de um mais alargado de divulgação das invasões biológicas - em que são admitidas as duas modalidades, curtas-metragens e ilustração científica, envolvendo as disciplinas de Ciências, Educação Visual e Laboratório Multimédia.

A suspensão das atividades letivas presenciais obrigou ao cancelamento das saídas de campo, mas não esmoreceu o ânimo nem dos promotores das atividades nem de professores e alunos. O prazo para a conclusão da curta-metragem foi alargado até 22 de junho. O invasoras.pt convidou à colaboração a partir de casa com a iniciativa *Invasoras à Janela.* Todos podem participar a partir da aplicação disponibilizada:

http://invasoras.pt/invasoras-a-janela/?fbclid=IwAR2xXHsJr7YINFFqDnT2LiBZ4nXfmpo4VPGTyRShcPJS5qUhz_B3WPhdSi0

No âmbito do Life Invasaqua foi desenvolvido um Quiz sobre espécies exóticas invasoras aquáticas para testar conhecimentos de forma lúdica e partilhar: https://kahoot.it/challenge/d7a4cde8-7fc6-4515-a6cd-2fef5b2dccaa_1588875578243

Clube de Jornalismo

(Notícia publicada no jornal O Paredense a 28 de maio.)

ECO-TRILHO EM SOBREIRA

Na Semana do Ambiente, a convite da Câmara Municipal de Paredes, a Escola Básica e Secundária de Sobreira deu o seu contributo propondo um Eco-trilho na área envolvente da escola.

Os professores Olívia Pena e Fernando Monteiro foram os autores de um cartaz e de um texto, publicado na página da Câmara, onde está disponível o mapa e uma descrição do percurso e da biodiversidade que se pode observar.

SOL ENTRA PELA JANELA SOLIDÁRIA

O clube Alma Solidária preocupa-se não só com o desenvolvimento da consciência social da comunidade escolar mas também com a promoção de hábitos saudáveis.

Neste ano letivo, surgiu a oportunidade de dar a conhecer a Associação Sol e esteve agendada uma sessão na Escola Básica e Secundária de Sobreira. Mas a oradora teve de adiar por um motivo de força maior.

Devido à suspensão das atividades presenciais, pensava-se que a atividade teria de ficar para o próximo ano. No entanto, a Associação propôs a realização de uma palestra através dos meios digitais e a oportunidade foi imediatamente agarrada.

A palestra realizou-se online no dia 3 de junho e foi orientada pela Dr.ª Thaiana Barbosa, Educadora Social na Sol, instituição que se dedica a apoiar crianças e jovens que vivem com VIH/SIDA.

A Dr.ª Thaiana começou por fazer a distinção entre o VIH, vírus da imunodeficiência humana, que está na origem da SIDA, síndrome da imunodeficiência adquirida, referiu a origem da doença e as formas de transmissão. A doença pode ser contraída através da partilha de agulhas e seringas, de relações sexuais desprotegidas e de mãe para filho durante a gravidez ou o parto. Contudo, há muitos mitos associados à transmissão do vírus e foi referido que **a doença não se contrai** a:

- Cuidar de alguém com VIH;
- Usar as mesmas roupas, toalhas ou mantas;
- Tocar, abraçar e beijar;
- Comer no mesmo prato ou beber do mesmo copo;
- Dormir na mesma cama;
- Picadas de mosquitos ou insetos;
- Uso do mesmo WC.

Os cuidados de higiene a ter são os mesmos que se devem ter para evitar outras doenças.

A doença pode manifestar-se só uma década após ter sido contraída. A sua deteção pode ser realizada numa análise ao sangue. É importante que a ação do vírus seja contrariada o mais rapidamente possível. Os medicamentos retrovirais são usados desde a década de 80 para combater a doença. Mas a sua toma tem de ser regular e para sempre. A interrupção da medicação.

A Associação Sol foi fundada a 17 de dezembro de 1992 pela Dr.ª Teresa Almeida.

A atividade da Sol é diversificada. Além de ser a casa de cerca de quinze crianças e jovens, dinamiza também um CAI, Centro de Apoio Integrado, um Centro de Educação e Prevenção, promove um campo de férias também com atividades educativas e tem dois apartamentos para jovens, apoiando-os na fase de transição para uma vida autónoma.

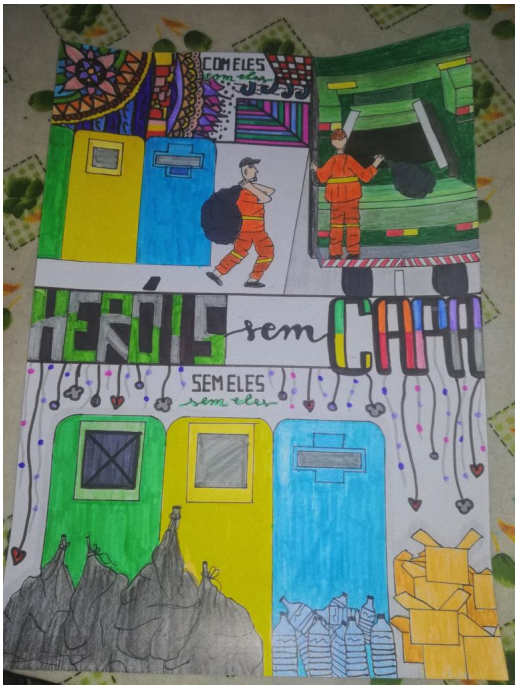
Atualmente, ainda há alguma discriminação em relação a portadores do VIH, por exemplo, para arranjar emprego. Por isso, não é apenas a doença que tem de ser combatida, mas também os preconceitos a ela associados.

Esta palestra esclareceu os alunos e docentes presentes acerca da doença, da ação da Associação Sol e ainda acerca de como ajudar esta instituição. Brevemente serão enviados para a Sol alguns bens recolhidos numa campanha que decorreu na escola.

Clube de Jornalismo

(Notícia publicada no jornal O Paredense a 12 de junho)

MÃOS À OBRA PELO AMBIENTE



O Dia Mundial do Meio Ambiente é comemorado há quase meio século. Foi criado a 5 de junho de 1972, na Conferência de Estocolmo, na Suécia, o primeiro encontro organizado pelas Nações Unidas para falar do ambiente. Se havia essa necessidade nessa altura, mais ainda haverá nos nossos dias. Todos os dias há notícias de alterações climáticas, de desflorestação, da poluição do ar e dos oceanos, das espécies ameaçadas.

No ano passado, a Organização das Nações Unidas lançou um alerta sobre o perigo de extinção de quase 1 milhão de espécies no mundo. Segundo fonte da ONU "das 115 maiores plantações de alimentos do globo, 87 dependem da polinização ou de insetos para crescer".

Este ano, as comemorações seriam na Colômbia. No entanto, devido à pandemia do Covid-19, a maior parte das iniciativas decorreram nas plataformas digitais.

No Agrupamento de Escolas de Sobreira, o tema está sempre na agenda e é trabalhado por todas as faixas etárias. O E@D não nos afastou do meio ambiente e foram muitas as atividades desenvolvidas.

Na disciplina de Educação para a Cidadania e o Clube Alma Solidária, os docentes propuseram aos alunos a participação nas atividades da Academia Ponto Verde. E havia várias opções: criar um mundo com embalagens vazias, transformar uma ida à reciclagem numa história de BD, dar um concerto online com instrumentos especiais, agradecer aos profissionais que garantem que a reciclagem não pára. Os alunos aderiram! Fizeram alguns vídeos, construíram mundos e embalagens para incentivar a reciclagem. Houve até quem optasse por agradecer aos profissionais que nunca pararam a recolha de resíduos durante o período de confinamento e sempre zelaram pela limpeza das ruas.

O Eco-Escolas lançou o desafio "Se eu pudesse mudar o mundo" para a realização de vídeos e a professora Olívia Pena pediu às suas turmas de 8.º ano para construir "hotéis" para insetos. Estes pequenos animais são muito importantes pelo trabalho de polinização que desempenham. Os hotéis foram construídos com muito carinho. Espera-se que os hóspedes apreciam e apareçam.

Estes são alguns exemplos de como os alunos contribuíram para a comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente.

Clube de Jornalismo

(Notícia publicado no jornal O Paredense a 25 de junho.)

CELEBRAR ABRIL, LEMBRAR ABRIL

Este foi o título da exposição que a Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Sobreira organizou e publicou na sua página. Nunca é demais dar a conhecer aos mais novos e lembrar a todos a transição de regime político que ocorreu a 25 de abril de 1974.

Através de imagens e excertos de fontes diversas, o internauta pode acompanhar os momentos mais marcantes daquela madrugada, ver as fotos que ficaram para a posteridade, ouvir os sons da canções que empurraram o país para a liberdade. Estão também disponíveis alguns vídeos de animação com perguntas e respostas sobre o antes e o depois do 25 de abril de 1974 e sugestões para quem quiser saber mais.

Aspetos revisitados:

Às primeiras horas da madrugada, as tropas que estavam a par das combinações de revolta ouviram na rádio a senha que dava o OK para a saída dos quartéis e preparação para a toada de locais estratégicos em pontos chave das principais cidades, sobretudo a capital, Lisboa.

Na madrugada do dia 25 de abril de 1974, estalou uma revolução que derrubou o Governo, com o objetivo de implantar a democracia. Esta data representou uma viragem decisiva na História de Portugal e abriu caminho a mudanças muito profundas na vida dos portugueses.

A revolução foi saudada nas ruas com grandes manifestações de alegria porque há muito a população ansiava pela liberdade.

Diário de Lisboa

O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS PROSSEGUIRÁ NA SUA ACÇÃO LIBERTADORA

-afirma-se num comunicado transmitido ao País

OS COMUNICADOS DO MOVIMENTO

Hoje 36 páginas

A POPULAÇÃO DE LISBOA E O GOLPE MILITAR

A Revolução de 25 de Abril de 1974 marca o início da vida democrática em Portugal. O golpe militar conduzido pelo Movimento das Forças Armadas (MFA) põe termo ao regime autoritário do Estado Novo, abrindo caminho para a resolução do problema da guerra colonial e para a democratização e o desenvolvimento do país.

EUROPA ONTEM E HOJE

A 8 de maio, comemoraram-se os 75 anos do fim da Segunda Guerra Mundial. Foi um período de medo, atrocidades e tudo por tudo para sobreviver, uns a fugir/esconder da morte e outros da fome. Que importante que foi esse dia, digo eu.

No dia 9 de maio comemora-se o Dia da Europa.

Porquê o aparecimento da União Europeia?

Cinco anos após o término da Segunda Guerra Mundial, os antigos adversários Alemanha e França estavam longe da reconciliação. Mas, Jean Monnet ("pai da Europa", com uma experiência única enquanto negociador e construtor da paz, propôs ao Ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Robert Schuman, e ao Chanceler alemão Konrad Adenauer criar um interesse comum entre os seus países: a gestão, sob o controle de uma autoridade independente, do mercado do carvão e do aço (muito importantes na época). A proposta é formulada oficialmente em 9 de Maio de 1950 pela França e pela Alemanha, Itália, Países Baixos, Bélgica e Luxemburgo. Estes seis países formaram a comunidade Económica do Carvão e do Aço - CECA escolheram portanto uma nova área de integração no domínio económico: a criação de um mercado único.

O Tratado de Roma de 25 de março de 1957, deu origem à, então, Comunidade Económica Europeia – CEE. Foram-se seguindo alterações de designação e objetivos com o fim único da construção europeia. Hoje é a União Europeia – EU.
Terá sido conseguido?

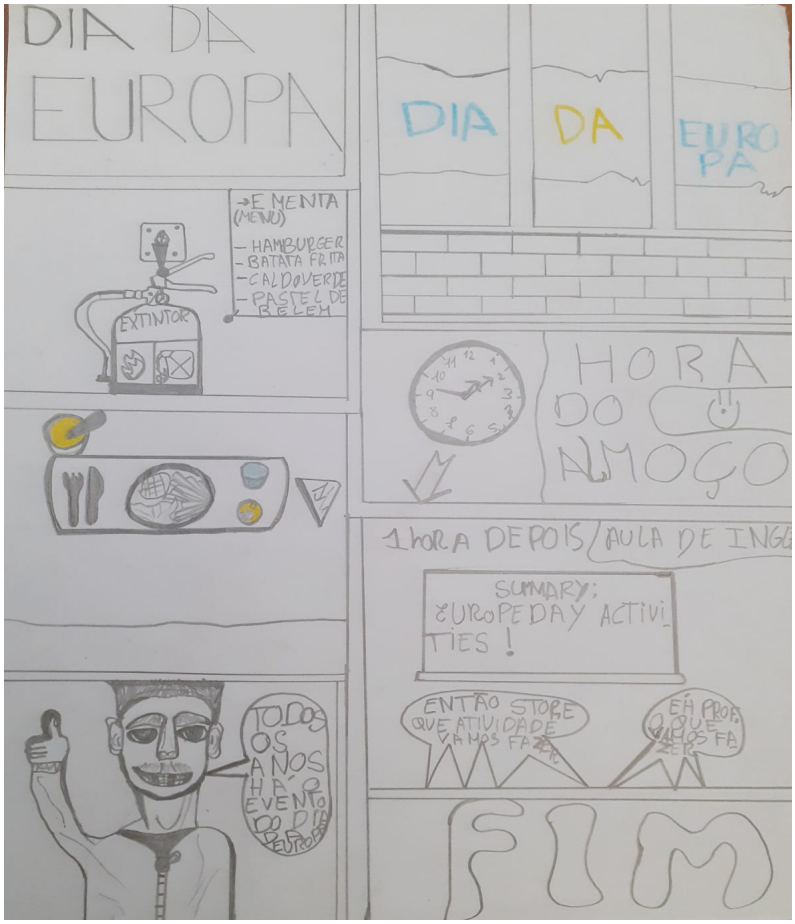
O Reino Unido, em janeiro deste ano, fez história com o Brexit ao deixar a União Europeia. Fez parte do primeiro alargamento em 1973 conjuntamente com a Dinamarca e a Irlanda, e foi também o primeiro a "abandonar".

Portugal aderiu à União Europeia em 1986, para o bem e para o mal. Hoje comemora-se a existência desta Comunidade e estamos a viver igualmente um grande desafio mundial, como se viveu na Segunda Grande Guerra, mas desta vez o inimigo não se vê, mas dissimila-se rápida e silenciosamente. Estamos todos no campo de batalha e temos que usar e estarmos sempre munidos das nossas "armas" para vencermos esta pandemia com mais ou menos ajuda da União Europeia.

Professora Cândida Paulos

O Dia da Europa há muito que está na agenda da Escola Básica e Secundária de Sobreira. Costuma ser assinalado com exposições, palestras, um almoço com uma ementa que combina sabores de diferentes nacionalidades.

O aluno José Pedro Mota do 9.º B recordou as comemorações passadas com uma banda desenhada.



KEEP FOR THE FUTURE

Ao longo deste ano letivo, O 4.º A da Escola Básica de Recarei, em articulação com inglês, participou no projeto **eTwinning**, **"Keep for the future"**.

Neste projeto, mais uma vez, falámos de sustentabilidade, de recursos naturais, de ameaças,... e tentámos arranjar soluções para proteger um pouco o Planeta.

"One for all, all for the Planet", ou seja "Um por todos, todos pelo Planeta" foi o nosso slogan.

Em maio, a professora propôs a realização de um trabalho sobre a água, no âmbito do Eco Escolas e também do projeto Keep for the Future. Surgiram muitos trabalhos, mas um até deu origem a um pequeno filme.

As imagens são apenas alguns dos desenhos do Gabriel Reis do 4.º A e integram a apresentação O Poder da Água, que se transformou num filme, que pode se visto no blogue da turma.

4.º A, Escola Básica de Recarei

A prova de que a ciência não tem idade…

O caracol

Francisca, Grupo 4,
Escola Básica de Recarei

Caracóis são os moluscos gastrópodes terrestres de concha espiralada calcária, pertencentes à subordem Stylommatophora, que também inclui as lesmas. São animais com ampla distribuição ambiental e geográfica. Respiram através de um poro respiratório.

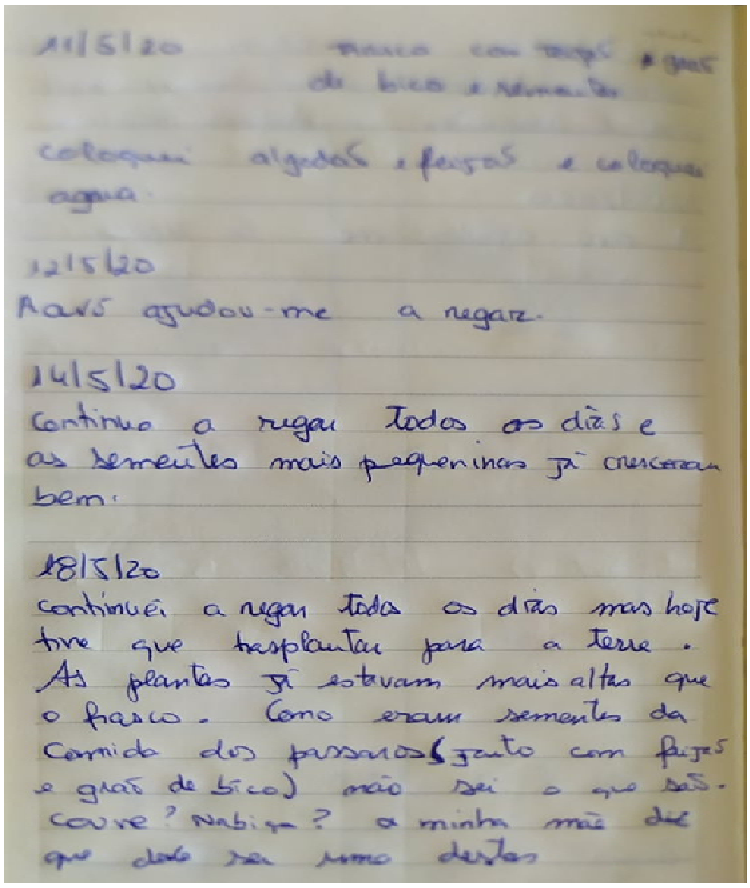
As diversas espécies de caracóis se distinguem especialmente pela concha que é, na verdade, o esqueleto externo do animal. Essa concha é feita de calcário, e pesa pouco mais de um terço do peso total.

Os caracóis não têm audição e utilizam especialmente os sentidos do tato e do olfato que se situam em todo o corpo, mas principalmente nas antenas, já que pouco enxergam com os olhos situados nas pontas das antenas maiores.

Ao lado da boca fica o aparelho genital e a entrada e saída do ar dos pulmões, o pneumóstoma, que fica em baixo da concha. Os caracóis podem dormir por até três anos, ou seja, 10% de todo o seu tempo de vida.[3][4]

É comum encontrarmos caracóis terrestres nos jardins, hortas e pomares, pois eles se alimentam de diversos tipos de plantas. As poucas espécies carnívoras alimentam-se de minhocas ou de outros caracóis e lesmas. Os caracóis terrestres são encontrados em ambientes de solo húmido, não encharcado e são difíceis de ser observados durante o dia, uma vez que grande parte de suas atividades ocorrem durante a noite.

Escola Básica de Recarei



11/5/20
coloquei algodão e feijão e coloquei agua.

12/5/20
Mãe ajudou-me a regar.

14/5/20
Continuo a regar todos os dias e as sementes mais pequeninas já cresceram bem.

18/5/20
Continuei a regar todos os dias mas hoje tive que transplantar para a terra. As plantas já estavam mais altas que o frasco. Como eram sementes da comida dos passarinhos (junto com feijão e grão de bico) não sei o que são. Couve? Nabiça? a minha mãe diz que deve ser uma delas

ALMA SOLIDÁRIA

Neste terceiro período, as escolas foram, como todos os setores da sociedade, "varridas" pela pandemia de COVID19. Porém, esta contrariedade não nos fez desistir dos nossos propósitos. Com o início do ensino à distância, as atividades do Clube *Alma Solidária* não pararam. Assim, com a criação de uma *Classroom* de apoio, e uma adesão muito empenhada dos seus elementos a atividades e publicações diversas, deu-se continuidade à partilha de ideias e à comunicação de receios e emoções relativas a temas já agendados ou outros emergentes deste período conturbado e tão perturbador da rotina e vidas de todos nós.

Após os primeiros sinais, e já em pleno confinamento, os elementos da *Alma Solidária* começaram a tomar consciência das ondas de choque que o vírus provocava em termos sociais. Aderimos, então, ao movimento *CAIXAS SOLIDÁRIAS* e participámos na recolha de bens para a CRUZ VERMELHA, levada a cabo pela turma B do oitavo ano. Além disso, não quisemos também deixar de conhecer melhor a Associação *SOL,* que já tinha agendada uma palestra para a nossa escola. Neste contexto realizámos a palestra em videoconferência, tendo conseguido uma colaboração em isolamento muito participada e esclarecedora sobre a instituição, a sua ação e objetivos. Ficamos ainda a saber mais sobre a SIDA, doença que também ela já teve estatuto de pandemia. Participámos na comemoração do 40.º Aniversário Internacional da MAKE-A-WISH, através de postais muito criativos com MENSAGENS DE ESPERANÇA, tendo em vista a realização de SONHOS de crianças portadoras de Doenças graves, que foram entretanto partilhados no instagram da Make a Wish.

Porque a Solidariedade também pode e deve estender-se à Natureza, no Dia da Terra, associámo-nos ao grupo Fazedores da Mudança, com UM MINUTO DE SILÊNCIO DE GRATIDÃO À TERRA. Surgiram vídeos e fotos lindíssimas de paisagens, montes, rios, árvores e flores, vistos através de cada janela, casa ou das nossas próprias ruas. Terminámos o ano com o convite da Academia PONTO VERDE, numa participação extraordinária de mais de 200 alunos, do 4º ao 10º ano de escolaridade do nosso Agrupamento, num espírito colaborativo entre Educação para a Cidadania e Alma Solidária, em que participaram professores de disciplinas tão variadas como Português, Ciências Naturais, Educação Visual, História, Geografia e Educação Física. Escreveram-se textos, fizeram-se filmes e belos trabalhos com reaproveitamento de materiais, que recriaram Mundos em Isolamento, criaram Instrumentos Musicais e agradeceram o importante trabalho dos profissionais da reciclagem.

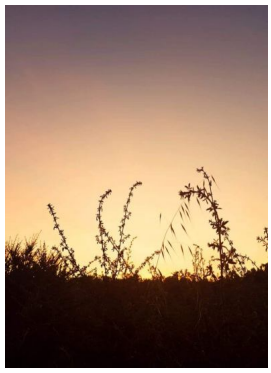
Embora sem o contacto social que caracteriza as ações e dinâmicas do nosso grupo, este terceiro período foi para nós, mais uma vez, um tempo de reflexão e ação, uma oportunidade de incutir em cada um de nós a certeza de que um gesto pode mudar o mundo e que todos os momentos são oportunos para reforçar a consciência social de todos.

Com esta pandemia
O nosso planeta recuperou a sua
Vida e parou a nossa mas não nos
Impediu de continuar a salvar o planeta, o nosso
Dever ainda prevalece, não importa se reciclamos uma, duas ou até
-
19 embalagens, o que interessa é continuar a reduzir, reutilizar e reciclar.

Simão Moreira Nº 19 9º A

UM MINUTO DE SILÊNCIO DE GRATIDÃO À TERRA

Estes trabalhos são uma amostra dos trabalhos fantásticos enviados pelos alunos que quiseram agradecer à Terra.



Os alunos estavam em confinamento e homenagearam a Terra capturando imagens da natureza junto às suas casas.

A Constança Inês do 2.º A da Escola Básica de Recarei fez um vídeo das plantas , insetos e outros pequenos animais que conseguiu encontrar nas redondezas.

A Adélia Ferreira do 9.º C e o Paulo Cabral do 9.º A deixaram-se encantar pelas águas agitadas ou calmas do rio, respetivamente.

A Sara Nogueira do 9.º D surpreendeu o céu com cores que só se encontram quando o sol nasce ou quando se põe.

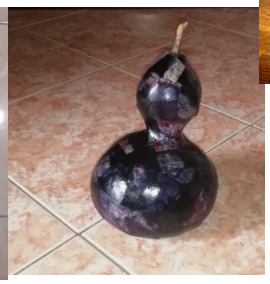
ACADEMIA PONTO VERDE

MUNDOS EM ISOLAMENTO

António Moreira, 9.º D — Matilde Costa, 6.º B — Joana Dias, 9.º B

INSTRUMENTOS MUSICAIS RECICLADOS PARA CONCERTO ONLINE

Estes foram os instrumentos que a Alexandra Guimarães do 6.º A, a Mariana Silva do 5.º C, a Sara Nunes do 5.º C, o David Ferreira do 5.º C e a Matilde Moreira do 5.º C construíram (da esquerda para a direita, respetivamente).



A PANDEMIA QUE ESTAMOS A VIVER

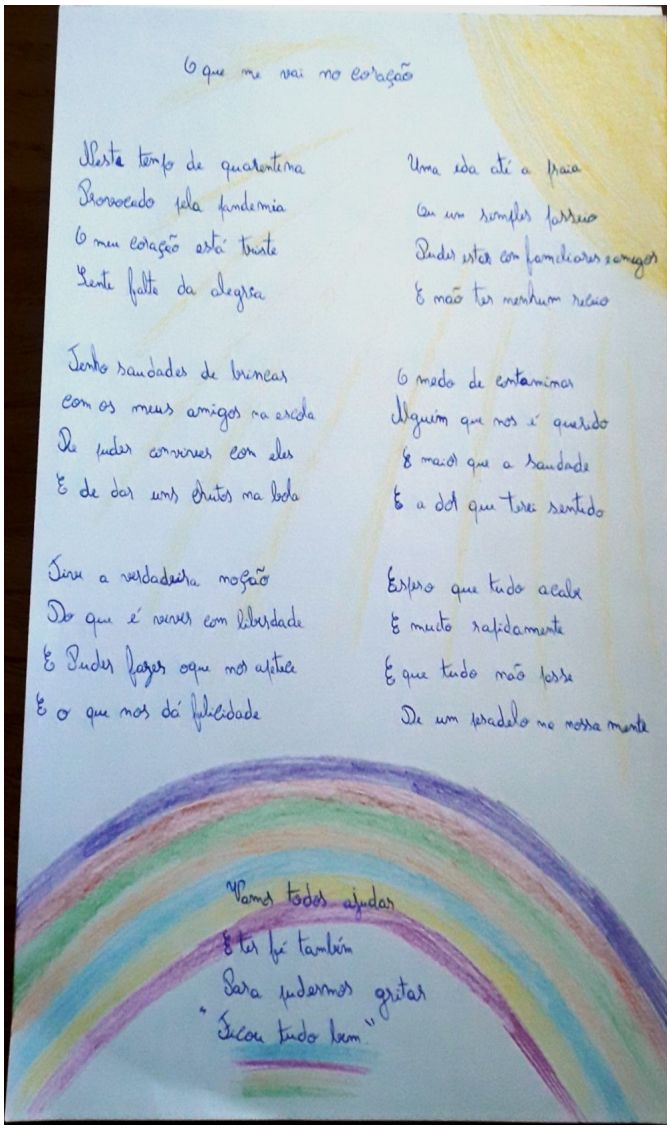
Atualmente estamos a viver uma pandemia. É uma pandemia, porque afetou todo o mundo. Este vírus fez-nos ver que somos todos iguais e que não existe ninguém melhor que ninguém. Lutamos todos contra um inimigo invisível, que é capaz de trazer o desespero a todos nós. Nestes últimos tempos, tivemos médicos e enfermeiros que nunca desistiram de nos ajudar e verificamos que o sistema de saúde pode não estar preparado para enfrentar um vírus como este. Morreram muitas pessoas em Portugal e há muitas infetadas.

Por isso, estamos em isolamento e devemos evitar sair de casa. É necessário para evitar o avanço da doença. As pessoas estão cansadas, eu, pessoalmente, estou cansado de estar em casa. Apenas saí para fazer umas caminhadas perto de casa. Tenho saudades de estar com os amigos da escola e não gosto de estar a trabalhar desta forma, através de um computador. As escolas fecharam. O comércio também. Apenas alguns estabelecimentos ficaram abertos como: supermercados, farmácias e bombas de gasolina. Isto não é bom, pois afeta a economia e provoca muito desemprego.

As pessoas andam tristes por isso é importante manter uma rotina e praticar exercício físico. Esta pandemia ensinou-nos a sermos mais solidários com o próximo. Ensinou-nos a ter mais amor e ver realmente o que é mais importante na nossa vida. No inicio houve muito aproveitamento desta situação. As máscaras e desinfetantes estavam com preços exorbitantes. Agora temos que voltar à normalidade aos pouquinhos, mas com todo o cuidado e com muitas mudanças de comportamento, não só por nós, mas também pelos outros.

Se todos pensarmos nos outros as coisas podem passar rápido.

Martim Ferreira , 6.º C



TEMPOS DE PANDEMIA

Tudo mudou nestes tempos de coronavírus, tudo se tornou diferente e sair de casa é um perigo, sair à rua e ver todas as pessoas com mascara é assustador, é revoltante querer ir ao cinema, à piscina ou à praia e não poder.

Fiquei ainda mais triste por não poder estar com os meus amigos e não poder ter treinos de patinagem, que é algo que eu adoro fazer, mas nem tudo é mau. Houve muitas coisas boas e muita felicidade nos últimos meses. O meu pai veio de França e poder estar tantos dias seguidos com ele deixa-me muito feliz. Nunca houve uma altura em que estivéssemos tanto tempo em casa , todos juntos, para fazermos coisas em família, mesmo sem sair de casa: jogar, fazer exercício, passear o cão, brincar, etc.

Claro que continuo ansiosa por sair de casa e poder estar com os meus amigos e outras pessoas da família, mas tenho esperança que isto não dure por muito mais tempo.

Esta semana, deixaram 4 gatinhos bebés numa caixa em casa da minha avó, fiquei triste e revoltada porque é preciso que as pessoas sejam muito más para abandonarem assim estes animaizinhos indefesos. No entanto, acabei por ficar muito feliz, porque arranjamos dono para todos e os meus pais deixaram-me ficar com uma gatinha linda, a Luna, e é outra forma de me entreter e passar o tempo a alimentá-la, a cuidar e brincar com ela. Fico muito contente e satisfeita.

Hoje, foi outro dia muito divertido, porque estive a ajudar o meu pai a montar a minha piscina e pude nadar, o que não fazia há imenso tempo.

Por isso, resumindo, apesar de todos as proibições e todo o isolamento, tenho estado feliz e contente, a minha família está toda bem e de saúde, tenho como passar o tempo, tenho sempre companhia e tenho-me divertido muito com a minha família.

Francisca Nogueira, 6.º C

Recicle Sempre

A reciclagem é muito importante para o planeta, então deveríamos agradecer aos profissionais que garantem que a reciclagem não pare. Estas pessoas são muito importantes e motivam a fazer reciclagem. O nosso planeta!

Algumas vantagens da reciclagem são:

1. A preservação da Natureza;
2. 2. A diminuição da poluição;
3. A preservação dos meios aquáticos, do ar, dos solos e dos recursos naturais;
4. O material reciclado pode ser utilizado para criar muitas coisas novas;
5. A sustentabilidade para as gerações futuras.

Agradecemos aos profissionais que garantem que a reciclagem não pare, porque sem eles quem colaboraria connosco a cuidar do nosso planeta?

Todos podemos fazer a diferença. Segundo informações prestadas pelo município onde vivemos e estudamos, "Paredes reciclou mais de 840 toneladas de lixo de recolha seletiva no primeiro trimestre de 2020".

Para saber mais como se realiza todo o processo do tratamento da reciclagem, que não parou em todo o período do confinamento, podemos ver em:

https://www.google.com/search?q=recolha+de+reciclagem+paredes&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwiqr7fejpTqAhWJ8eAKHTvRA1sQ_AUoAXoECAQQAw&biw=1280&bih=689#imgrc=s2ArPOrGfeztlM

Trabalho realizado por: Alexandre Pinto, Fabiana Dias e Inês Carmo – 8.3C

Existem várias formas de converter o seu lixo para reciclagem. Em princípio, se um produto for reciclável, basta descarta-lo de forma correta nos ecopontos apropriados. Porém, nem todos os condomínios e casas possuem serviço de recolha seletiva e muitas vezes o descarte pode ser feito por meio de postos independentes. Em muitos casos, a Câmara Municipal encarrega-se desse serviço.
Também é importante dizer que o avanço tecnológico pode fazer com que um item que atualmente não é reciclável, se torne reciclável no futuro.
Por isso, todos os benefícios e importância que provêm da reciclagem podem garantir a sustentabilidade do meio ambiente para as gerações futuras.

REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR

Para finalizar gostaríamos de agradecer a todos os lixeiros pois nestes tempos, em que o país esteve parado devido ao COVID-19, estas mesmas pessoas continuaram a trabalhar, tanto a recolher o nosso lixo, como a fazer a sua devida separação. Por isso merecem todo o nosso agradecimento, admiração e respeito por não desistirem, por ajudarem a comunidade e correrem riscos acrescidos.

A eles, o nosso muitíssimo obrigado!

RECICLAGEM EM ISOLAMENTO

A reciclagem já era muito importante antes do isolamento, mas agora fazer reciclagem é uma atividade gira para ocuparmos os nossos tempos livres.

Acho por bem relembrar que existem profissionais que mesmo em isolamento não param de trabalhar na reciclagem, por isso aqui vai um ENORME OBRIGADA para eles.

Cada vez mais existem pessoas a querer estragar este maravilhoso lugar, o mundo, e por isso peço-vos para tomarem consciência do mal que estão a fazer. CUIDADO!

Luana Oliveira, 9.º D

POEMA DOS LIXEIROS

Imagens do Jogo da Reciclagem da Constança Inês do 2.º A da Escola Básica de Recarei.

Este poema é para aqueles que trabalham na pandemia.
Não vou falar de tristezas,
vai ser só alegria.

Agradeço a todos os profissionais guerreiros!
São todos muito aventureiros,
mas agora vamos falar dos lixeiros.

Obrigado pela higiene,
isso tem de estar no nosso gene.
Tal como a educação,
para não fazer poluição.

Não fazer poluição
leva á perfeição.
O mar danos essa noção,
por isso vamos tomar uma posição.

Não deitem mascaras ou luvas ao mar,
os lixeiros lá não as vão apanhar.
Vamos reciclar
E assim ajudar.

Para finalizar,
quero agradecer
aos nossos lixeiros queridos,
com quem devemos estar unidos.

Obrigado por deixarem tudo limpinho.
O mundo agradece com carinho.

Beatriz Barbosa, 10.º B

A RECICLAGEM DURANTE O ISOLAMENTO

Reciclar, desde sempre foi muito importante para a saúde do nosso planeta, mas agora torna-se ainda mais importante.

Estamos todos em casa e com isso consumimos mais lixo, mas para que o planeta torna-se mais complicado. No entanto, se todos fizermos a nossa parte e reciclamos tudo será mais simples.

O número de plástico é cada vez maior e a nossa parte é fazer com que o número de plástico seja reduzido, ou seja, se não reciclarmos iremos estar a prejudicar o ambiente. Ao fazermos reciclagem estamos a colocar em risco o ambiente, incluindo a vida dos seres vivos que são o nosso alimento.

Já pararam para pensar que todo aquele lixo que não reciclamos, a maior parte dele vai ter ao mar e é ingerido pelos seres vivos, que são o nosso alimento? Não nos podemos esquecer que ao colocarmos em risco a vida do ambiente e dos seres vivos estamos a colocar a nossa vida também em risco.

O ambiente é de todos e por isso cada um de nós tem de cuidar da sua parte.

É quase impossível, conseguir alertar a população inteira apenas falando ou escrevendo.

Costuma dizer-se que os gestos valem mais que mil palavras. Façam solidariedade e ajudem o planeta.

Agradeço desde já a todos aqueles que fazem com que a reciclagem não termine e que dão uma vida melhor ao planeta.

"Por ti e por todos, ajuda o planeta!"

Ana Inês Silva, 9.º D

O REI DOS MEDOS

O rei dos medos
Tem bastantes segredos
Não vos digo todos não
Se não, ele manda-me para a prisão.

Ele tem medo de aranhas.
Tem medos que lhe entrem pelas entranhas.
Faz-me lembrar de alguém,
Muita gente esse medo tem.

Ele tem medo de cães vorazes.
Tem medo do que eles são capazes.
Ele tem mais um ou outro medo,
Mas, vou mantê-los em segredo.

Lara Coelho, 5.º A

Na festa de S. João
há sempre muita alegria!
Este ano não há diversão
por causa da pandemia...

A cascata vou fazer
p'ra lembrar o S. João.
A fogueira vai arder
e aquecer meu coração.

Na noite de S. João
em casa eu vou ficar.
Vou ter muita diversão,
com os primos vou brincar.

Os balões eu vou lançar
na minha imaginação.
Martelos vou martelar
no dia de S. João.

Os balões eu vou lançar
na minha imaginação
Sobem p'rá frente ou p'ró ar.
caem no meu coração.

É bem bom saborear
na noite de S. João
as sardinhas a pingar
numa fatia de pão.

João, Pedro e António,
são os santos populares
vão nos defender do vírus
abençoar nossos lares.

A festa vai ser em casa
para lembrar o S. João.
Tiro a sardinha da brasa
e como-a junto com o pão.

Tu este ano, S. João
deves estar bem tristonho
dá-me cá a tua mão
vamos juntos neste sonho.

Se eu pudesse ir à noitada
ia usar o martelinho
Mas estou em casa, coitada,
e o S. João está sozinho!

Este ano as orvalhadas
hão de cair bem cedinho.
Não vai haver marteladas
S. João está tão tristinho!

É noite de S.João,
noite em que reina a alegria
Imagino-me um balão
a subir até ser dia.

Trabalho conjunto do 4.º A da Escola Básica de Recarei

UMA AVENTURA PARA SALVAR O PLANETA TERRA

A turma do 4.º A da EB Recarei gosta muito de trabalhar projetos relacionados com a natureza e o Ambiente. Todos estão atentos e identificam bem as ameaças ao planeta. Sabem também o mais importante: que só temos este planeta para habitar!
A turma sabe que é urgente tomar medidas e foi isso que começou a planear numa das Assembleias de Turma.

Ficou combinado envolver as famílias e toda a comunidade neste projeto. Em cada mês, numa manhã de sábado, todos se reuniriam para as tarefas necessárias.

Começaram por fazer uma caminhada especial, chamada plogging. Enquanto conheciam a natureza que os rodeava e identificavam os problemas, apanhavam o lixo. Aproveitaram também para recolher sementes, claro. Apenas numa manhã, conseguiram apanhar um saco enorme de bolotas de carvalho e de sobreiro, as duas espécies autóctones que eles queriam proteger e disseminar.

No sábado seguinte, depois de ter hidratado as bolotas durante dois dias, juntaram-se na escola para fazer bolas de sementes, usando terra e argila em pó. Fizeram mais de mil bolas e ainda sobraram bolotas para semear num viveiro que colocaram ao lado do charco e da horta.

No mês seguinte, a Brigada do Planeta, como eles se chamaram, espalhou as bolas de sementes que já tinham germinado pelos montes em redor da escola. Foi uma manhã muito divertida porque, depois de colocarem as bolas de sementes, tiveram tempo para brincar, investigar para conhecer um pouco mais a floresta, e ainda fazer um piquenique.
Entretanto chegou o inverno e eles continuaram a monitorizar o seu viveiro, acompanhando o lento crescimento das bolotas que germinaram.

O trabalho continuou, agora na sala de aulas. Pensaram slogans, elaboraram cartazes e panfletos para levar a mensagem para fora da escola, para alertarem cada vez mais pessoas. Estes trabalhos foram divulgados nas ruas mas também no blogue da turma e nos jornais. Para estes trabalhos fizeram pesquisas sobre as alterações climáticas, sobre a poluição e sobre infestantes invasoras.

Entretanto, contactaram a Câmara e o Projeto das 100 mil árvores que lhes ofereceram carvalhos, medronheiros, sobreiros, salgueiros, choupos, castanheiros e muitas outras espécies autóctones, as únicas que eles queriam plantar. Uma das manhãs de sábado foi passada a plantar as árvores, colocando em cada uma delas uma placa indicando a espécie (nome comum e nome científico) e a data de plantação.

Em cada sábado, havia sempre mais mãos para ajudar! O projeto da turma estava a ser bem sucedido pois cada vez havia mais gente a querer participar nesta aventura pelo planeta!

Quando chegou a primavera, todas as pessoas daquela terra sabiam identificar as ameaças ao planeta e sabiam o que era preciso para reverter ou, pelo menos, diminuir os problemas. O primeiro passo era cuidar da floresta e todos já sabiam bem isso!

Ainda havia muito trabalho para fazer!

Nos restantes sábados do ano dedicaram-se ao controle das invasoras que tinham descoberto. As equipas dividiram-se entre descascar acácias e recolher, para destruir no lume, as sementes da erva-das-Pampas ou erva-cortadeira, a infestante que começava a tomar conta de toda a área.

Finalmente, no Dia do Ambiente, todos se juntaram para mais uma saída de campo, para poderem observar os resultados do seu trabalho. A Floresta começava a mudar de aspeto e todos estavam muito orgulhosos do seu trabalho! Esta aventura pela Floresta tinha valido a pena!

À noite fizeram um acampamento e, à luz das estrelas, cantaram as canções que durante o ano fizeram para a Floresta.

4.º A, Escola Básica de Recarei

DIÁRIO DA MATILDE

25 de maio de 2020

Querido diário,

Quando me lembro que já estamos na época de desconfinamento, fico contente por já poder sair de casa, com as devidas proteções, claro, mas paro para pensar que outros países, como a Espanha, (aqui ao lado) ainda estão em estado de emergência por mais um mês, e haver crianças como eu a quererem sair de casa e não poderem deixa-me triste.

Estou saturada, quero sair, conviver com os meus professores e colegas, jogar ao "estica" e a diversas outras brincadeiras, sei que já posso sair de casa, mas não é a mesma coisa!

Quando estava a visualizar as aulas do estudo em casa, a professora de português lembrou-nos da Anne Frank, uma menina que também estava em isolamento, mas este caso não é o mesmo que o nosso, é um caso estranho e sem sentido.

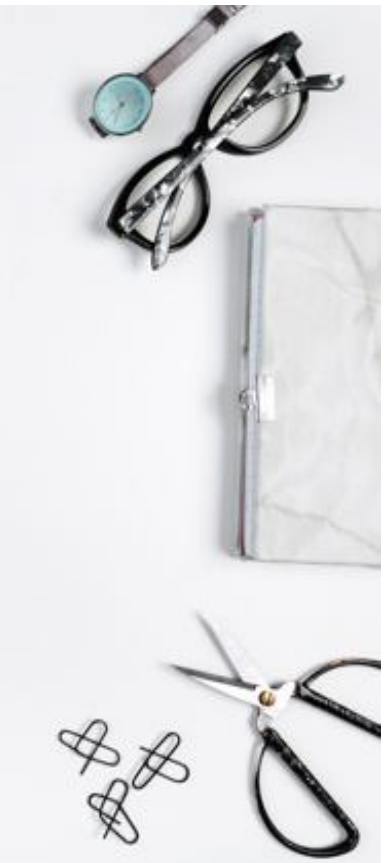
Felizmente, agora tenta-se lutar contra esta situação, mas é bem difícil, porque as pessoas ainda não se consciencializaram de que temos de melhorar!

Mudando de assunto, tenho falado com os meus amigos e já estamos a combinar tudo. Quando esta pandemia melhorar, vamos para a praia, andar de bicicleta, experimentar coisas novas e, claro, estudar para voltarmos no nosso melhor para a escola.

MAL POSSO ESPERAR!!!!

Como dizia António Gedeão, "O sonho comanda a vida", e é isso que estou a fazer, a sonhar…

Matilde Azevedo, 7.ºB



O MEU AMIGO ESPECIAL…

O meu amigo especial chama-se Rodrigo, conheci-o no futebol. O Rodrigo é da minha idade e joga comigo. É gordinho, baixo, tem o cabelo preto e olhos castanhos. O seu olhar é triste como ele, mas é amigo do seu amigo.

Quando o conheci, apercebi-me de que os colegas da equipa gozavam com ele por ser gordo e correr pouco. Era frequente ouvir-se «Corre, bucha!» E o Rodrigo ficava muito triste. Um dia, cansado de ouvir aquilo, resolvi ajudá-lo. No final do treino, esperei enquanto se arranjava, e, no fim, disse-lhe umas palavras motivadoras para o animar. Convidei-o a ir correr comigo três vezes por semana. Ele adorou a ideia e passou a acompanhar-me.

Agora anda mais contente, e eu estou sempre ansioso por ir correr com ele.

Tomás Sousa, 7.ºA

O MEU MAIOR SONHO…

O meu maior sonho neste momento era que a pandemia da *Covid-19* desaparecesse; o mundo voltasse ao normal; as pessoas que estão doentes recuperassem; os países não entrassem em crise económica; as pessoas que ficaram sem emprego o voltassem a recuperar…

Tenho a certeza de que tudo vai ficar bem, mas quando tudo voltar ao normal, não podemos voltar iguais, mas, sim, melhores, com outra consciência. Pelo menos é este o meu sonho, o meu desejo. Verificámos que, com o confinamento das pessoas, a poluição diminuiu, voltaram a aparecer animais em cidades onde ninguém os esperava ver. A qualidade da água melhorou muito.

Refletindo sobre tudo isto, o meu sonho será certamente o sonho do mundo. É preciso criar empregos verdes, utilizar energias renováveis e deixar para trás os combustíveis fósseis. Esta pandemia foi o suspiro do planeta. O vírus veio mostrar-nos que é urgente fazermos alguma coisa pela nossa casa, pelo planeta Terra.

Este meu sonho é um sonho ansiado por todo o mundo. Agora, resta-me falar do meu sonho de menino, que não é mais do que poder regressar à escola, jogar futebol com os amigos, sair de casa sem medo, sorrir sem que o sorriso fique escondido atrás de uma máscara.

O meu sonho é ter a minha vida de volta!

Afonso Alves, 7.ºA

O OBJETO MAIS QUERIDO

O objeto mais querido que tenho aqui na minha casa é o álbum de família que a minha mãe guarda na sala de estar.

Este álbum tem muitas fotografias antigas, dos meus tetravós, bisavós e avós. Gosto de o folhear e de ouvir a minha mãe contar histórias sobre eles, que também a sua mãe lhe contava quando era mais pequena.

Nestas fotos antigas vejo a forma como se vestiam, as suas casas e até os seus animais de estimação.

As fotos antigas são a única forma de conhecermos os nossos familiares que já não estão entre nós.

Este álbum tem fotografias de Moçambique, pois o meu tio-avô Alberto esteve lá na guerra do ultramar. Também é uma forma de conhecer lugares. Gosto de ver as paisagens, os animais selvagens, como leopardos, macacos e outros animais que aparecem nas fotografias.

Concluindo, acho que um dia também vou contar as mesmas histórias aos meus filhos e assim nunca nos esquecemos de ninguém.

Pedro Almeida, 5.º D

Antes de vos dizer qual o objeto, vou contar-vos a história que está por trás dele.

O meu bisavô, pai do meu avô materno, devido às dificuldades financeiras e à pobreza em que vivia, teve de tomar uma importante decisão, viajar para outro Continente à procura de uma vida nova e melhor.

Juntou todo o dinheiro que conseguiu, e comprou um bilhete de ida para América. Isto pode parecer pouco hoje em dia, mas há cerca de cem anos era uma decisão de vida ou de morte. Assim, com 20 anos e sem saber nada do que o esperava, embarcou no Porto de Leixões para a América.

A viagem durou cerca de 1 mês, com muitas dificuldades, pouco conforto e um grande aperto no peito…

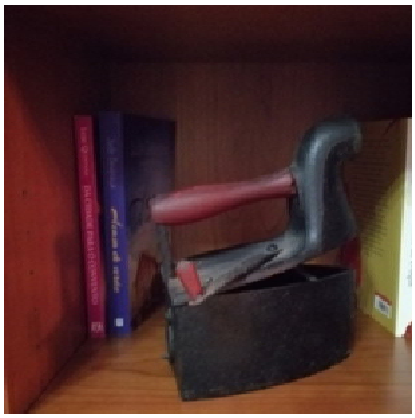
Quando lá chegou descobriu um mundo novo, totalmente diferente, e com muito mais indústrias do que ele podia imaginar. Para um jovem nascido e criado na pequena aldeia de Recarei, todo aquele novo mundo o fascinava. Trabalhou em fábricas, no cultivo de batatas e em tudo o mais que lhe apareceu.

Regressou passados oito anos, com todo o dinheiro que conseguiu poupar naqueles anos de grande sacrifício, e com o BILHETE que lhe possibilitou o sonho de uma vida.

Para os filhos deixou o património que alcançou, mas também o bilhete que está ainda com o meu avô paterno, mas que representa a esperança na vida!

Quando olho para aquele bilhete sinto um enorme orgulho e emoção!

Vasco Sousa, 5.º D



O ferro a carvão é um instrumento que já é usado desde o século IV para passar as roupas, principalmente, femininas.

Colocava-se carvão em brasa em caixas fechadas, tinha uma pega por cima para se poder pressionar as roupas.

Também tinha uns orifícios e uma espécie de chaminé, por onde saía algum pó que sujava a roupa.

O ferro de passar a carvão é uma peça de família que já vem dos avós do meu pai.

Passou para a minha avó paterna, que ainda o utilizou para passar a roupa do meu pai e tios.

O meu pai, como gosta de peças antigas, trouxe-o para nossa casa, onde agora serve como peça de decoração na nossa sala de estar.

Escolhi este objeto, pois apesar de ser muito antigo continua na nossa casa e nas nossas lembranças, já não com a mesma utilidade mas com o mesmo sentimento de pertença.

Duarte Pinto, 5.º C

O OBJETO MAIS QUERIDO

Apresentação do objeto

O objeto de que hoje venho falar é a viola do meu avô.

História do objeto

O meu avô nunca estudou música. No entanto, sempre teve uma paixão por este tema. Quando era adolescente, foi sacristão e começou a ter o primeiro contacto com a música, tentando sozinho aprender a tocar órgão.

Entretanto, foi para a guerra do ultramar e foi lá que aprendeu a tocar viola. Era uma forma de passar melhor o tempo. Quando regressou, acabou por comprar duas violas e pertenceu a vários ranchos folclóricos e a um grupo de música onde tocava viola, acordeão e cavaquinho. Mais tarde, o meu tio Carlos acompanhava-o na viola. A título de brincadeira, no Natal, o meu avô e os meus tios iam pelas casas dos vizinhos cantar as janeiras.

Embora tenha aprendido a tocar viola sozinho também deu aulas de viola.

Justificação da escolha

Escolhi este objeto, porque o meu avô sempre gostou muito desta viola que o acompanhou em muitas das suas aventuras, e o maior gosto que ele tinha era que algum filho pudesse dar continuidade à utilização deste objeto.

Mariana Silva, 5º.C

Na minha família existe uma coberta de linho muito antiga; vem do século XIX e era da avó do meu avô, que se chamava Rosa.

A tradição de semear o linho em abril passava, mais tarde, pelo tratamento da planta e culminava no fabrico do pano de linho, Do tear da trisavó do meu avô nasceu esta pequena coberta de linho. Passados alguns anos, passou para a filha dela, a mãe do meu avô, já no século XX.

Com a morte da mãe do meu avô que se chamava Mariana, esta coberta passou para as mãos dos meus avós maternos. A minha mãe, Mariana, descobriu esta coberta e ficou encantada com ela. Os meus avós deram-lha. Encantada com ela e com o seu passado, a minha mãe decidiu continuar o seu caminho e restaurá-la, pondo-a mais larga para ficar para mim no futuro.

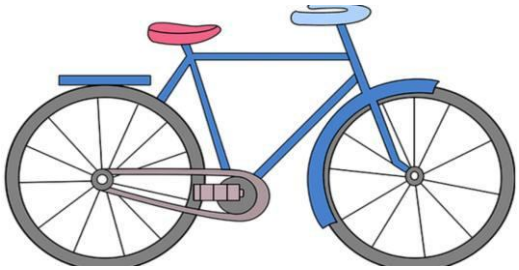
Esta coberta esconde ainda um segredo, por ter passado de Rosa para Mariana, a minha mãe ficou com esse nome, Mariana Rosa.

É, para mim, o objeto mais querido. É de uma das pessoas que mais amo neste mundo. Espero guardá-la com muito carinho e, no futuro, tentar dar-lhe continuidade.

Esta história é verídica!

David Ferreira, 5.º C

O objeto que eu escolhi para apresentar é a minha bicicleta. Esta é azul clara e branca. A minha bicicleta tem uma campainha e um suporte para transportar garrafas de água.



Um belo dia, fui com os meus pais a uma loja de desporto e rapidamente me apeteceu trazer aquela bicicleta para casa.

Como eu já sabia andar muito bem de bicicleta, os meus pais compraram-na. A bicicleta foi colocada nos suportes do tejadilho do carro do meu pai e veio assim até casa.

Esta bicicleta é muito importante para mim e para a restante família, porque, nos dias quentes de verão, levo-a ao Parque da Cidade do Porto, aos passadiços junto à praia, aos parques verdejantes…

Com a minha bicicleta ganho velocidade e sinto-me livre!

Diogo Félix, 5.º C

O OBJETO MAIS QUERIDO

Vou falar de uns brincos que pertencem à minha família materna há mais de 200 anos.
Com muito esforço e trabalho a minha tetravó comprou uns brincos que, nessa época, de certeza eram um bem importante e valioso.
Os brincos seriam sempre da filha mais velha, decidiu ela e assim foi...
Esses brincos que passaram da minha trisavó para a minha bisavó, hoje estão na posse da minha avó e, mais tarde passarão para a minha mãe, que também é a filha mais velha.
Os brincos são ovais com uma meia-lua, uma estrela e duas pequenas pedras: Uma azul-turquesa e outra vermelha.
Eu escolhi este objeto, porque tem uma história interessante, que passou de geração em geração.
Ainda hoje a minha avó os usa e são de estima de toda a família.
Um dia serão meus, que sou a filha mais velha, e assim faremos pelas gerações futuras.
Esta é a história de uns lindos brincos, estimados como uma relíquia dentro da nossa família.
Inseri uma foto da internet de uns brincos quase iguais, pois, devido à pandemia, não podemos estar com os avós.

Matilde Moreira, 5.º C

O Objeto Mais Querido dói uma proposta de trabalho da disciplina de Português.

PROFISSÕES

PROFESSOR

A profissão que escolhi foi a de Professor. Nesta quarentena, percebi que os professores têm um trabalho muito desgastante e, muitas vezes, não são recompensados pelo que fazem. Pelo contrário, a maior parte das vezes são "atacados" por palavras menos boas que dizem a respeito deles.

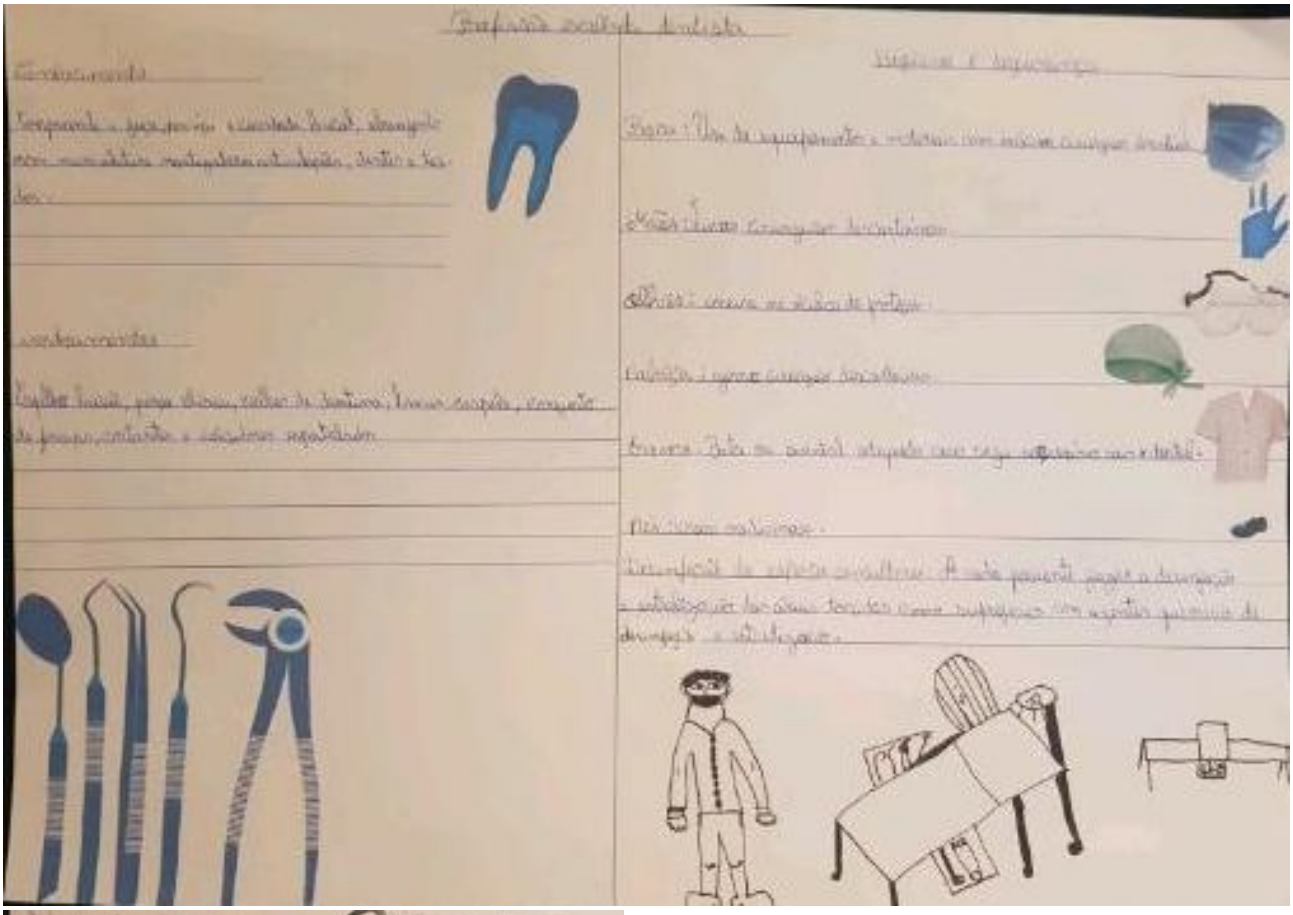
Segundo o Wikipédia um professor é aquele que "ensina ciência, arte, técnica ou outros conhecimentos." Mas, eu acredito que um professor faz muito mais do que ensinar esses conhecimentos. Um professor ensina-nos também a socializar e ter empatia com o próximo, ensina-nos a cooperar, partilhar e a tornarmo-nos melhores cidadãos na sociedade.

Para ser professor é necessário ter muito conhecimento e devem estar preparados para o que vão encontrar na sala de aula. Contudo, não é necessário dominar todo o conhecimento do Mundo, pois os professores não são enciclopédias e também são seres humanos que se precisam de atualizar com o passar dos anos. Porque aquilo que sabem acerca das coisas está em constante transformação.

Os professores devem cumprir as normas do seu trabalho: transmitir conhecimento aos seus alunos, respeitar os outros colegas e alunos, serem assíduos e pontuais no seu trabalho (há muitos professores que chegam atrasados a aulas e querem que os alunos estejam sempre à espera deles. Por isso, eu acho, que para darmos um exemplo devemos ser esse exemplo. Não criticando os professores, porque também eles têm de mudar de sala, mudar de turma e terem atenção às suas necessidades, tal como os alunos.).

Gonçalo Martins, 6.º D

PROFISSÕES



Jaime Moreira, 6.º D

As profissões foram uma proposta de trabalho de Educação Tecnológica.

Tatiana Sousa, 6.º D

A geada suave
caindo do céu silenciosa
sobre as árvores
sobre as plantas
sobre as flores
parece um véu
enviado do céu.

Henrique Cabral, 9.º A

VIAGEM NO VERDE

É a chave de todas as portas:
o azul do céu,
o amarelo do sol,
o arco íris infinito,
o lugar paradisíaco.
A chave de todas as portas
abre o sonho de uma vida verde,
girando pela Terra e pelas constelações.
A chave de todas as portas
dá vida às sementes que serão a cura.
A viagem no verde é possível:
Para um mundo ecológico
Para uma cidade respirável
Para um planeta sem inundações.
Viajar no verde é uma história
contada em palavras pelas gerações.
Viajar no verde é essencial
Para evitar a poluição total.

Henrique Cabral, 9.º A

O AMOR

O amor
que não é horror
é o ato de gostar
e ao mesmo tempo amar.

É um sentimento
ternurento,
que nos dá um abraço
e não é um erro crasso.

É gostar de uma pessoa
má ou boa.
E amor é dar mais do que miminhos.
É dar muitos beijinhos.

E o amor
É o amor…

Lara Coelho, 5.º A

Ai que ninguém volta
outros tempos deixou
fome, peste e a guerra
livrai-nos, ó senhor.

Ai que ninguém lembra
na guerra lutou
o menino e a febre alta
sem animais o pastor.

Ao largo ainda há
esperança na harmonia
que o meu sonho seja já
o fim desta trilogia

Ao largo ainda há
esperança na harmonia
que o meu sonho seja já
ficarmos bem, é o que eu queria.

Rafaela Teles, 5.º B

(O texto é uma adaptação da canção "O Pastor" dos Madredeus
O trabalho foi uma proposta do Estudo em Casa, que a Rafaela enviou para a professora Ana Gomes.)

PAZ E AMOR

A Paz e o Amor eram dois amigos muito chegados. Eles viviam na Terra, onde o ódio e a Guerra mandavam em tudo. Por causa disso, a Paz e o Amor tentavam lidar com o Ódio e a Guerra, mas sempre fracassaram.

A Guerra e o Ódio deixavam mágoas e tristezas. Para o resto do planeta não ficar magoado e triste, a Paz e o Amor pensaram em unir-se e assim eram mais fortes e mais capazes, juntaram-se e com as forças todas conseguiram deitar abaixo o Ódio e a Guerra. O Ódio não desistiu e conseguiu conquistar algumas partes do planeta Terra.

Mesmo assim, a Paz e o Amor dominam quase todo o planeta e isso deixa-os muito felizes, a eles e a nós!

Liana Antunes, 5.º A

SER FELIZ

Ser feliz é viver em harmonia, paz e amor.

É chegar a casa e ser recebido com um sorriso e um abraço.

É ser apoiado e ajudado em todas as situações.

Ser feliz é estarmos perto de quem amamos e sentirmo-nos amados. É fazer o que gostamos, independentemente de sermos julgados.

Eu sou feliz e para a minha felicidade estar completa, é olhar em volta e ver todas as pessoas felizes.

Filipe Vieira, 5.º A

AUTO DA COVID 19

Vem um chinês com um sem número de gaiolas e espetos na mão e diz ao arrais da perdição:
Chinês Olá da barca olá!
Diabo Quem chama?
Chinês Sou eu, o teu amigo chinês.
Diabo Ah! Eis que chegou o 1º freguês
Como não vem ele já!
Mas vejo-te tão carregado
Deves ter grande pecado
Chinês Falais destas gaiolas de gado?
Trouxe-as eu do meu mercado
Quereis comigo partilhar?
Põe a prancha para aí embarcar.
Diabo E o que trazes tu aí?
Chinês Para entrada um colibri.
Mas de prato principal
Que nunca viste tu igual
Sirvo-te morcego com pangolim
Ou galinha com pinguim
E para terminar em beleza
Dou-te uma bela sobremesa
Carcaças doces de escorpião
Que te põem a lamber a mão…
Tens o forno bem quentinho?
Anda que faremos bom churrasquinho.

Em tom altivo, chega um cientista ao negro solo com a sua bata, tubo de ensaio e microscópio a tiracolo, e diz:
Cientista Ó da barca ardente,
Está aqui o ser mais inteligente!
Diabo Quem por mim chama?
E de que morreste, artista?
Julgavas ser bom cientista
Mas a tua experiência deu pró torto
E caíste no chão bem morto.
Cientista Mas p'ra onde vai esta barca podre
Que cheira tanto a enxofre?
Diabo Vai para a terra do demo
Entra e pega num remo!
Tentavas descobrir a vacina
Mas não tiveste cuidado,
Respeito ou disciplina
Agora está o vírus disseminado…
Cientista Eu nem entendo porque estou aqui
A minha vida à ciência dediquei
Outros vírus no passado venci
E para este uma cura imaginei…
Já estou farto de te ouvir
Nesse barco não quero partir.
Dirigindo-se à barca do Anjo em tom meigo, diz:
Cientista Ó criatura divina,
Há lugar aí para o homem da vacina?
Anjo Vai-te daqui, não entras cá!
Foste o responsável por esta pandemia
Doença e morte causaste
Houve fome enquanto o desemprego crescia
E a Terra quase paraste…
Tu e o teu maldito laboratório
Transformaram a vida na Terra num Purgatório.

Vem um médico com o seu fato de proteção e viseira na mão e diz-lhe o barqueiro da maldição:

Diabo Seja bem-vindo, caro doutor,
A esta barca acrescentais valor!
Médico E para onde vai este barquinho?
Diabo Vai para o Inferno direitinho!
Médico O que vos leva a pensar que vá embarcar?
Sou bom demais para aí entrar!
Diabo Mas que pecado cometeste?
E de que raio morreste?
Médico Não cometi nenhum pecado…
Só fui um pouco desastrado…
Pois de tanto trabalhar
Apanhei um esgotamento
Esqueci da máscara colocar
E para mim não houve tratamento
Fui apanhado nesta doença nova
Que em dois dias me levou à cova.
Mas já que tive triste morte
Vou àquela barca tentar a sorte.

Dirige-se então à barca divinal onde encontra embarcada uma colega enfermeira e ajustando a viseira, diz:

Médico Ó anjinho do Senhor,
Há lugar aí pró senhor doutor?
Vejo aí uma enfermeira
Morreu da mesma maneira?
Anjo Esta é a barca dos bem-aventurados
Vós que a curar vos dedicastes
Ao contrário de tantos outros trastes
No Céu estareis bem aconchegados!

Vem um aluno, com o telemóvel na mão, headphones, longa melena e questiona o comandante da embarcação:

Aluno Ó da barca deste cais
Para onde vais?
Diabo Vai para o fogo encantado
Sobe que já estou atrasado.
Aluno Ainda agora morri
E tão pouco folguei
Tenho mesmo que' entrar aí?
Da vida nada aproveitei…
Diabo Ah então não folgaste?
E as horas de GTA?
E os trabalhos que copiaste?
Hão de te trazer cá!
Aluno Não fiz mal algum
Só estava farto de não fazer nenhum…
Não cuidei da distância social
E este bicharoco apanhei
Foi um encontro fatal
E ainda a minha mãe infetei…
Diabo Então aqui tens a sentença:
Por não teres estado atento,
Por teres infetado teus pais,
Desobedecido ao confinamento
Participando em festas ilegais
Agora virás à minha presença
Senta-te ao pé do chinês
Que nunca há duas sem três!

Chega ao cais do além um professor com o seu ar exausto e um velho computador e diz:

Professor Para onde segue esta barcarola
No aspeto tão diferente da minha escola?
Diabo Oh! Bem haja senhor doutor
Das crianças manipulador
De ensinar não te fartaste?
Com aulas síncronas azucrinaste
Fosse no moodle, mail ou telescola
E até com corridas, desenhos e aulas de viola?
Entra cá nesta barcaça
Rumo à negra terra da fumaça.
Professor Maas...maasss... eu fui tão dedicado
Horas e horas no ensino à distância
Da família tenho abdicado
Pela causa com abnegação e tolerância...
Tu, seu Belzebu sem juízo,
Vou-me é à barca do Paraíso.

Dirige-se então à barca da Glória onde é recebido com euforia:

Anjo Ó meu santo professor,
Das crianças bom mentor!
Por vós há muito tenho esperado
Qualquer pecado vosso foi já perdoado
Os zooms, meets e hangouts
Que tanto vos causaram burnouts
Trazem-vos à barca celestial
Onde gozareis de paz eternal.

Chega Trump ao cais infernal, bronzeado como o sol, com o seu capachinho e dois garrafões de Sonasol:

Trump Hello do boat, hello!
Diabo Quem ousa interromper
Este meu momento de lazer?
Trump Donald Trump, o senhor de todas as Américas,
Salvador das pessoas que por conta do vírus andavam histéricas.
Diabo Entrai, entrai, poderoso senhor,
Que eu vos servirei com todo o ardor.
Trump P'ra onde vai esta traineira?
Diabo Vai para a terra derradeira
Para onde há pessoas como tu
Sobe e senta aqui o cu!
Tu que só querias tempo de antena
Adiaste então a quarentena
Não quiseste confinar
Prá a economia não prejudicar.
Trump Como? Eu no meu país sou um herói,
Um Messias, um cowboy!!!
Diabo Tu, um herói? Que trazes aí na mão
Que dizes do mundo ser a salvação?
De lixívia e detergente
Querias encher toda a gente.
Trump A ti queimou-te um fusível
Nessa barca não entro não
Não tens álcool gel disponível
Para fazer a desinfeção
Vou a este teu vizinho do lado
Que tem tudo limpinho e desinfetado.

Dirige-se Trump à barca do Anjo que antes de o mandar de volta ao Inferno lhe diz:

Anjo Tu és um grande aldrabão
17000 vezes ao povo mentiste
Enquanto uns choravam, tu riste,
Vai-te daqui, seu grosseirão!

Eis que chega a Dr.ª Graça Freitas com o seu boletim na mão à barca infernal e diz:

Dr.ª Graça Esta barca para onde vai assim tão aperaltada?
Diabo Vai para uma bem quente fornalha
Cheia já da pior escumalha
Venha p'ra cá, sua danada!
Dr.ª Graça Ui! Eu não hei de entrar aí
Pois todos os dias transmiti
De microfone na mão
Tanta roupa diferente vesti
Para aparecer bonita na televisão…
Diabo E aquilo que dizias?
Não eram só intrujices?
Dr.ª Graça Só dizia o que exigiam
E causaram-me muitas chatices!
À barca do Anjo me vou
Que farta de ti já estou!

Diz o Anjo mal a vê:

Anjo Dr.ª Graça, venha para cá
Que tenho aqui lugar para si
Pois tantos bons conselhos ouvi
Boletim sim, boletim não
E a doutora culpa não tem
De informar a tempo e horas a nação
Sem esperar agradecimento de alguém.
Seja bem-vinda, gentil senhora,
E partamos sem demora!

Chega Jair Bolsonaro que morreu assassinado, com Michelle, sua mulher, a sua máscara e as cartas de demissão de todos os seus ministros

Bolsonaro Hou da barca!
Diabo Como vens tão carregado?
Foi por isso que foste assassinado?
Entra lá e embarca,
Que no mundo já deixaste a tua marca.
Bolsonaro Esta barca onde vai ora?
Diabo Vai para a ilha da má hora,
Suba com a sua senhora.
Bolsonaro Mas que mal fiz eu?
Endireitei todo o Brasil,
E fui dado como um imbecil.
Levei um tiro mortal,
E ainda vou para o batel infernal?
Diabo Disso tenho a certeza.
Quando consegues colocar a máscara,
É uma grande proeza.
Se és tão bom governante,
Porque é que te acham repugnante?
Relatórios fizeste omitir,
E nem isso consegues assumir.
Fizeste do Brasil uma vala comum
Entra prá aqui que cabe sempre mais um!
Bolsonaro Homessa! Aí não pertenço,
Vou à barca daquele que tem bom senso.
Bolsonaro dirige-se à barca do Paraíso, e diz:
Bolsonaro Ó entidade angelical,
Levas-me nessa barca divinal?
Anjo Essa barca que lá está,
É onde um pecador como tu entrará.
Bolsonaro É assim que deixarás tudo isto terminar?
Anjo Põe-te daqui a andar,
Que as tuas desculpas não vão adiantar.
Volta à barca dos danados, onde a discutir com o Diabo está a sua mulher, e diz:
Bolsonaro Hou barqueiro dessa lancha,
Manda vir daí essa prancha,
Que agora eu me vou.
Enquanto vivo não tive tino,
Aceitei o meu destino,
Aceitei quem eu sou.

designed by freepik.com

Vem um padre rezando com o seu terço e envergando a sua imaculada batina.

Padre Avé Maria, cheia de graça,
O Senhor é convosco…

E passando diante do batel das trevas, disse-lhe o Arrais do Inferno:

Diabo Então, padre, para quê tanta tristeza?
Na minha barca entra de certeza.

Padre Choro pelos defuntos
Que partiram para estes mundos.

Diabo O que na Terra é sucedido
Para o senhor padre ficar tão comovido?

Padre Esta pandemia
Só nos asfixia!
Com o Coronavírus
Na Terra só se ouve choratórios
E as famílias dos falecidos
Nem conseguem fazer os seus velórios.
Nenhuma coisinha trouxe que fosse boa
O "sacana" só nos amaldiçoa!

Diabo Entre no meu batel
Aqui terá tratamento d' hotel.
Vamos lá, deixe a tristeza de parte
E no meu belo batel embarque.

Padre A tristeza permanece
E a felicidade aos poucos desaparece.
Na Terra ficamos todos isolados
Parecíamos uns pobres coitados.

Diabo Mas, senhor padre, que conversa é essa?
Nem todos ficaram lixados,
Uns ao sofá estiveram colados
E outros para a praia de Carcavelos
Foram consolados.

Padre Decerto não eram do meu rebanho
Da minha terrinha ninguém foi ao banho.

Diabo Na sua terrinha são todos uns nabos
Não souberam ficar confinados.
O seu rebanho não lhe obedece,
Quando você está calado
Até o povo agradece.

Padre Às minhas missas
Todos vão com euforia
Os meus sermões
São uma bela sinfonia.
É verdade, a pandemia
Apanhou-nos de surpresa,
Mas dei as indicações dos políticos
Ao meu povo com firmeza.

Diabo Mas já chega de conversa!
Entre, que estou com pressa.
Quero recrutar outras almas sem salvação.
Não tenho tempo para ouvir o seu sermão.

Padre Nesse batel dos mal-aventurados
Não hei de ir afinal
Mas que diabos!?
Vou entrar naquele batel divinal
E ver a luz celestial,
De alegria cantar
E quem ajudei na Terra reencontrar.

Diabo Vai ter uma deceção
Quando vir o meu batalhão.
Temos gentil maré.
Cá para estes mundos infernais,
Morrem todos pelos pecados carnais
E temem os seus finais.
E quantas das esmolas aproveitaste?
Com uma casa de milhões
E dizias que no prato só te caíam tostões?

Padre Sou simples padre de tradições.
Troquei a batina por um avental
E servi bastantes refeições
Para aqueles que passavam mal.
Deixei naqueles corações belas recordações
Da ajuda que receberam
Nestes tempos de maldições.
Cala-te, seu imoral,
Vou embarcar naquele batel celestial.

Torna a prosseguir o seu caminho direito à barca da Glória, e diz-lhe o Anjo:

Anjo Ó padre celestial,
Tu que não pecaste
Almejavas mais,
Querias o céu divinal.
Nos tempos difíceis, a igreja fechaste
E assim muitas vidas salvaste.
A fé cristã espalhaste
Durante uma vida de abstinência.
Pelos teus sacrifícios
Eu te ofereço uma passagem
Na minha barca da Glória.
Mas para o mundo, deves deixar uma mensagem.

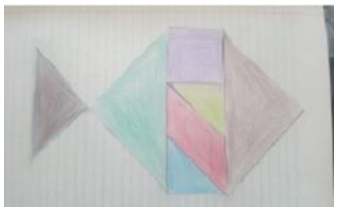
Padre Amigos, tende confiança
Ouvi esta mensagem de esperança
A Covid havereis de vencer
Todos unidos! Não há que temer!

Texto original elaborado pela turma D do 9.º ano

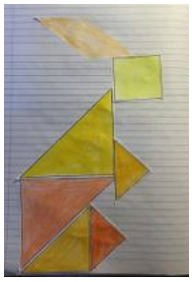
MATEMÁTICA E DIAS DE FESTA 1.º B DA ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE SOBREIRA

Ana Lua Morais

Daniela Silva

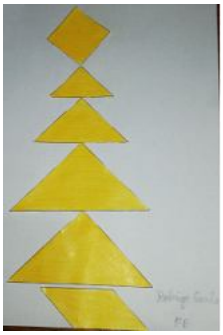


Leonor Lopes

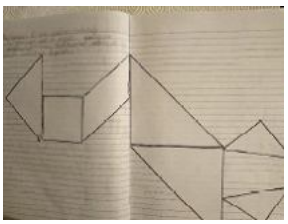


Mafalda Ferreira

Diana Silva

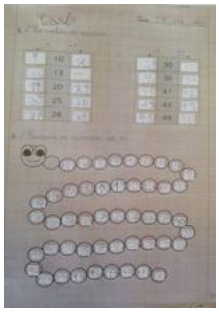


Rodrigo Cunha



Maria Azevedo

Maria Inês Moreira



Cássio Goltara

Diana Silva

Valentina Perandré

Ao São João vou cantar
Pois é dele este dia.
Aos meus amigos vou desejar
Paz, Amor, Saúde e Alegria!

Gonçalo Cardoso

Maria Amorim

Ana Lua Morais

Rodrigo Cunha

Daniela Silva

Leonor Lopes

Diana Silva

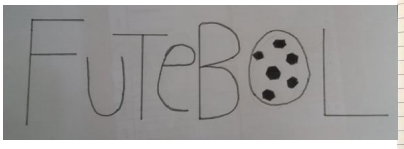
Maria Inês Moreira

Gonçalo Dias

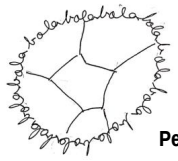
Maria Azevedo

POEMAS VISUAIS

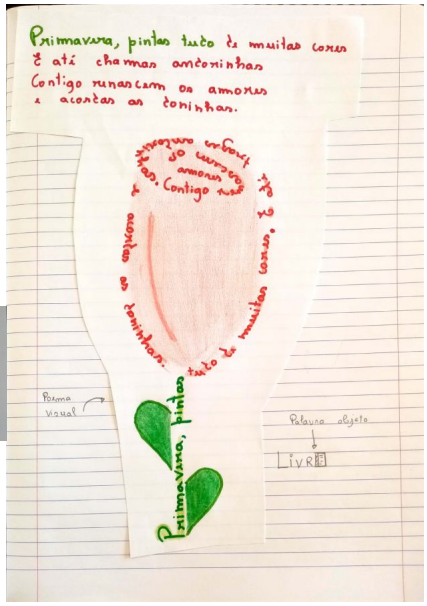
Íris Sousa, 5.º C



Rodrigo Lima, 6.º B

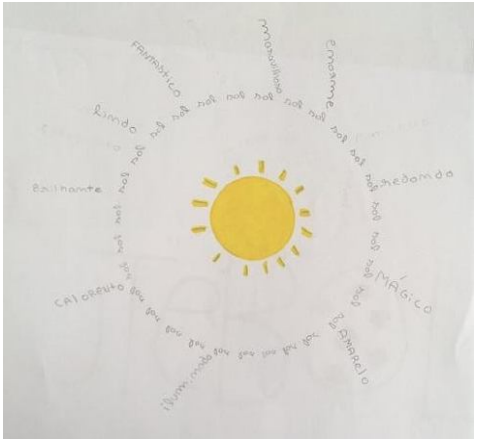


Pedro Almeida 5.º D

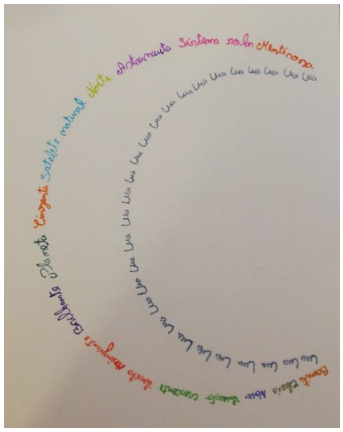


Mariana Silva, 5.º C

Diogo Félix, 5.º C



Rodrigo Lima, 6.º B



Martim Oliveira, 5.º C

Bernardo Leão, 5.º C

Duarte Pinto, 5.º C

Leonor Martins, 6.º B

Inês Oliveira, 5.º D

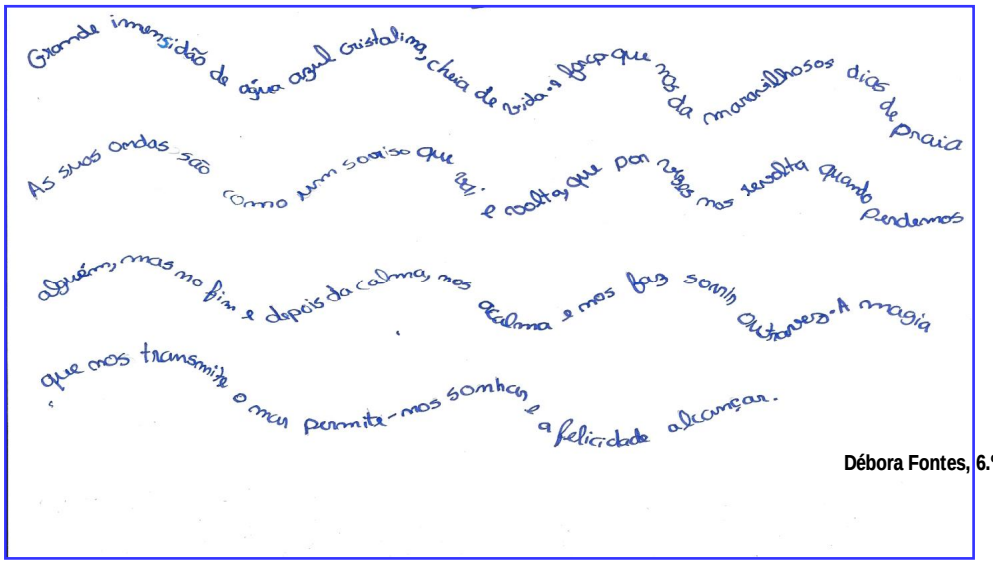
M.ªJoão Reis 5.º D

POEMAS VISUAIS

Estes poemas visuais do 6.º B foram inspirados no poema de Manuel Alegre: "As Naus de Verde Pinho", alusivo aos Descobrimentos e uma proposta de trabalho da professora Edite Pereira.

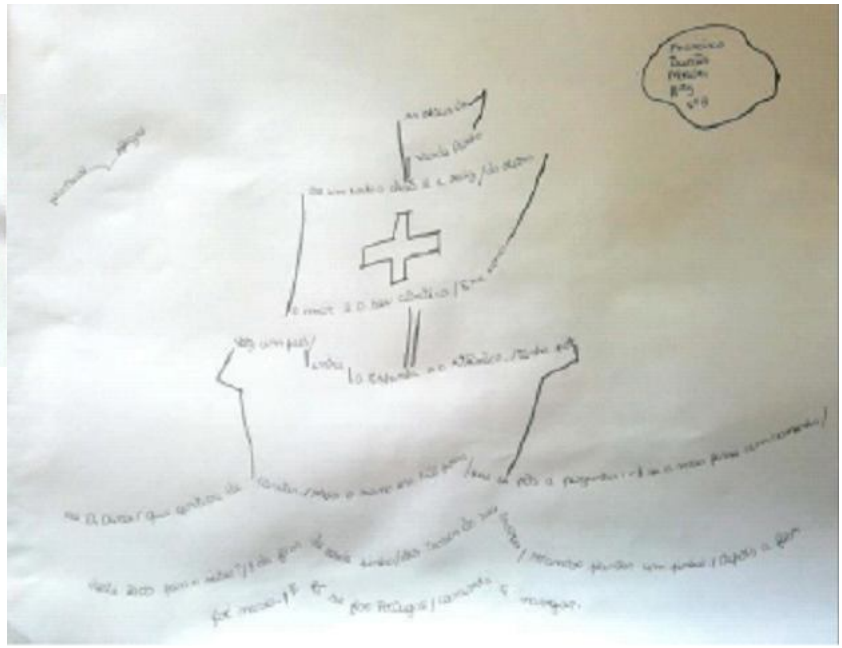
Matilde Costa, 6.º B

Bernardo Ribeiro, 6.º B


Grande imensidão de água azul cristalina, cheia de vida. É graças que nos da maravilhosos dias de praia
As suas ondas são como um sorriso que sai e coalta, que por vezes nos revolta quando perdemos
alguém, mas no fim e depois da calma, nos acalma e nos faz sonhar atravez. A magia
que nos transmite o mar permite-nos sonhar e a felicidade alcançar.

Débora Fontes, 6.º B

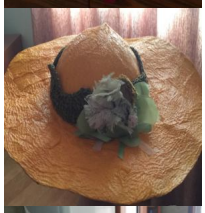
Lara Pereira, 6.º B

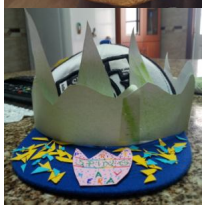


Francisco Moreira, 6.º B

CONCURSO DE CHAPÉUS

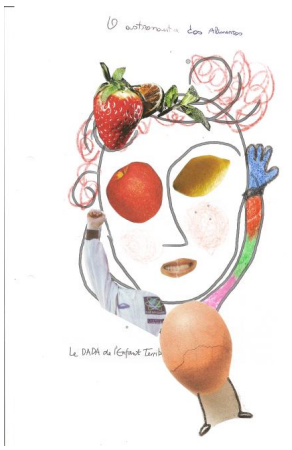
A apresentação dos chapéus e respetivo concurso estavam agendados para o Dia Aberto. Na impossibilidade de se realizarem o grupo disciplinar de Inglês espera ser possível a organização de alguma atividade que permite a realização do concurso, mantendo assim o anonimato dos autores...





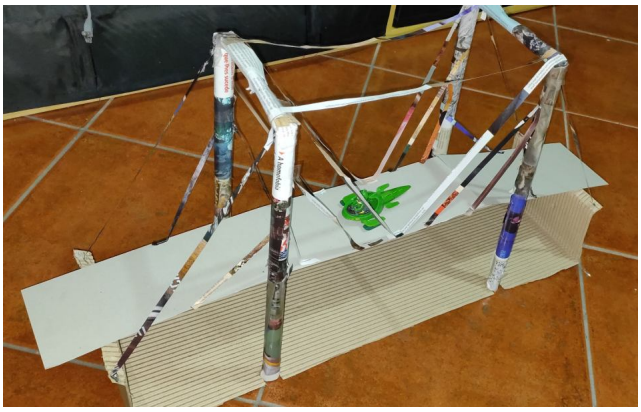
VAMOS VESTIR UM ROSTO

Trabalhos realizados na disciplina de Teatro



ESTRUTURAS

Trabalhos realizados na disciplina de Educação Tecnológica, 6.º ano.

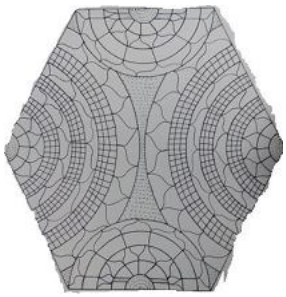


TAPETES DE RATO

Trabalhos realizados na disciplina de Educação Tecnológica, 5.º A

Afonso Rocha, 5.º A

Daniel Rodrigues, 5.º A



Filipe Vieira, 5.º A

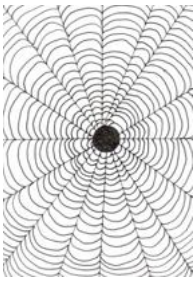
Gabriel Vieira, 5.º A

Marta Eusébio, 5.º A

Matilde Silva, 5.º A

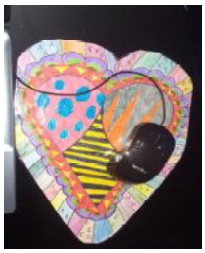
Nuno Moreira, 5.º A

Pedro Pinto, 5.º A



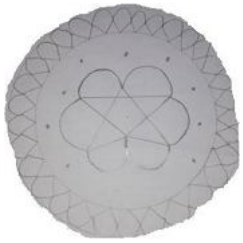
Rafael Gonçalves, 5.º A

Gonçalo Durães, 5.º B

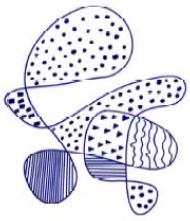


Rafaela Teles 5.º B

Henrique Machado, 5.º B



David Ferreira, 5.º A



Duarte Pinto, 5.º C

Diogo Félix, 5.º C

Ferreira Moreira, 5.º C

Íris Sousa, 5.º C

Maria Miguel, 5.º C

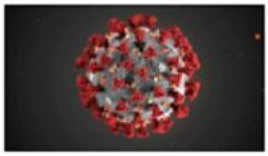
Mariana Silva, 5.º C

Martim Oliveira, 5.º C

Matilde Moreira, 5.º C

LISTA DE SONHOS PARA A CÁPSULA DO TEMPO

Covid-19 passar!!!



Voltar para a escola em setembro!!

Ter boas notas!!

O Benfica ser campeão

Ver o Now United!!

Ter um cão!!!

Ter muita saúde !!

Ir a Paris!!

Estes são os sonhos da Matilde Azevedo do 7.º B. O trabalho foi uma proposta da professora Ana Soares.